

INSTITUTO DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS – IRELGOV

Curso de introdução ao Risco Político aplicado à atividade de Relações Governamentais.

1. Justificativa

Não há maneira pior de encerrar um relatório de risco com a clássica “agora resta saber como tal evento vai se suceder”. Trata-se de uma humildade desnecessária, o oposto do que uma análise deve entregar porque nega sua razão de existir que é estimar o futuro e orientar comportamentos. Em alguma medida, a análise interage e altera o futuro. Mas, alguém pode argumentar, que desde Maquiavel se sabe que controlamos apenas uma parte (menor) da nossa vida. A outra é definida pela fortuna, sorte ou destino. Como lidar com essa realidade das coisas? A resposta está no uso aplicado das análises, isto é, preparar pessoas e organizações para que façam as escolhas mais adequadas possíveis face aos prováveis cenários de futuro, incluindo aí questões de alocação de recursos, agendamento de debates públicos, entre outros. Mesmo que a análise olhe para a frente, ela está focada na tomada de decisões presentes.

Para transformar a análise do futuro em algo palpável, estimável, toma-se emprestadas ferramentas das ciências sociais e da ciência de dados e busca-se mensurar o fenômeno político. De novo, de nada servem análises que não são capazes de estimar probabilidades. Por exemplo, quando alguém diz que determinado governo é fraco e que não terá uma história longa, é preciso encontrar meios de testar empiricamente estas afirmações, quantificá-las e compará-las. Afinal, só se sabe que algo é fraco quando se tem ideia de outro algo que é forte. Para continuar no exemplo, pode-se recorrer a pesquisas de opinião para medir a popularidade do líder, o tamanho da sua base de apoio no Legislativo e sua capacidade de executar políticas públicas. Há toda uma literatura a esse respeito que, inclusive, já produziu parâmetros relativamente sólidos e confiáveis.

Mas como a política é a terra do novo, como diria a filósofa Hanna Arendt, há sempre fenômenos menos mapeados que interferem nos resultados políticos, mas que, mesmo assim, não podem deixar de ser estimados. Por exemplo, um desastre climático, uma guerra ou uma nova pandemia (bate na madeira) estão nessa categoria e poderiam até ser classificadas como incertezas, eventos que não há como serem previstos. Nesses casos, as pessoas funcionam como o radar do analista. Se elas acreditam que algo pode muito acontecer, isso altera seu comportamento e um resultado político é produzido daí.

O Fórum Econômico de Davos produz um relatório anual de risco político no qual se pergunta a um público diverso sobre seus receios, suas chances de ocorrência e o impacto que teriam sobre as pessoas caso acontecessem. Dessas entrevistas é extraído um relatório de risco classificados em dois eixos: potencial de dano e de ocorrência. Cada evento devidamente estimado e quantificado. No livro Canhões de Agosto, sobre os meses iniciais da Primeira Guerra Mundial, a historiadora Barbara Tuchman afirma em determinado momento que os generais franceses e alemães passaram tanto tempo se preparando para a guerra que, mesmo sem um motivo específico que a justificasse, ela aconteceria de qualquer maneira.

Voltando ao relatório de Davos, nos últimos anos a questão ambiental tem recebido grande destaque. Dessa forma, um país como o Brasil, que possui uma das maiores biodiversidade e área preservada do mundo, deve entender que a sensação de ameaça generalizada o colocará no centro de um debate e de ações que podem afetar diversos ramos de negócio, como o comércio internacional. Países podem, hipoteticamente, deixar de comprar produtos se entenderem que eles

foram produzidos às custas da natureza. Sabendo disso, o governo, empresas e sociedade podem adotar medidas protecionistas e até transformar a natureza em um ativo que valorize a imagem e o *soft power* do país lá fora. Tudo a partir da sensação das pessoas.

Como um resultado político é o final de uma equação de múltiplas variáveis, cabe ao analista estimar o máximo possível, separar espaço para o imponderável, medir riscos e, aí sim, saber quais são as oportunidades de ação que eles sugerem. Dessa forma, a maneira adequada de concluir uma análise não é de forma alguma que resta esperar pelos acontecimentos. Mas sim que, pelas informações que foram reunidas, um caminho A ou B é possível e, assim, com decisões tomadas, haver capacidade de lidar melhor com a realidade, evitando problemas e oportunidades e, quem sabe, alterando o futuro.

2. Objetivo

O objetivo da iniciativa é criar um marco de estudos e treinamento em risco político no Brasil que possa ser útil aos associados do IRELGOV e à sociedade. Ele está organizado em um formato de workshop que envolve o cumprimento das seguintes etapas:

- (i) Conhecimento e entendimento;
- (ii) Aplicação;
- (iii) Avaliação crítica; e
- (iv) Produção de relatórios e uso em processos decisórios.

Espera-se como resultado do curso a abertura de trilhas de desenvolvimento que possam ser seguidas com autonomia pelos participantes.

3. Professor

Leonardo Barreto

- Graduado, mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília;
- Ex-professor substituto do departamento de Ciência Política (UnB);
- Ex-diretor do departamento de Ciência Política da Universidade do Distrito federal (UDF);
- Ex-diretor de pesquisas política da FSB Pesquisas;
- Ex-diretor da Vector Relações Governamentais;
- Consultor independente de análise de risco político;
- Mais de 60 estudos realizados com população e público de autoridades;
- Autor do livro – Regras Novas, jogadores antigos. Um ensaio sobre o presente e o futuro da atividade de Relações Institucionais e Governamentais (Aberje);
- Colunista da revista Crusoé.

4. Programa do Curso

Dia 8 de outubro

Eixo I – Conhecimento e entendimento (2 horas)

Conteúdo:

- Definição de risco político;
- Breve história da análise de risco político;
- *Non-market risks*;

- Conceitos-chave;
- Elementos da ação política;
- Incerteza; e
- Antecipação.

Dias 10 e 15 de outubro

Eixo II – Aplicação (4 horas)

Conteúdo:

- Métodos de análise;
- Diferenciação e conexão entre conjuntura e regulatório;
- *Frameworks* decisórios;
- Construção de indicadores;
- O conceito de *pre-business development* (reputação e legitimidade);
- Estudos de caso.

Dia 17 de outubro

Eixo III – Avaliação crítica (1 hora)

Conteúdo:

- Potenciais e limites da análise de risco político.

Eixo IV – Comunicação (1 hora)

Conteúdo:

- Produção de relatórios;
- Compartilhamento interno de relatórios de risco político; e
- Aplicação sobre processos decisórios corporativos.

5. Carga horária (8 horas no total)

6. Atividades previstas

Para tornar as aulas mais dinâmicas e eficazes, incorporamos uma combinação de metodologias que atendem diferentes estilos de aprendizagem e objetivos pedagógicos - **aulas expositivas**, **estudos de caso** e **debates**. Juntas, essas metodologias criam uma experiência de aprendizagem rica e envolvente, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos e pensar de maneira mais estratégica e reflexiva.

7. Bibliografia sugerida

- Almeida, Alberto Carlos. *A Cabeça do Eleitor*. Record, 2008.
- Downs, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. EDUSP, 1999.
- Tuchman, Barbara. *Canhões de Agosto*. Objetiva, 1998.
- Heineman, Ben W., Jr. *Corporations Need a Better Approach to Public Policy*. Harvard Business Review, 2016
- Allison, Graham T. *Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis*. Pearson P T R, 1999.
- Barreto, Leonardo & Parente, Carlos. *Regras Novas, Jogadores Antigos*. Aberje Editorial.
- March, James. *A Primer on Decision Making: How Decisions Happen*. Free Press, 2009.

- Naím, Moisés. *O Fim do Poder*. Leya, 2013.
- Silver, Nate. *O Sinal e o Ruído*. Intrínseca, 2013.
- Maquiavel, Nicolau. *O Príncipe*. Editora Garnier, 2023.
- Dahl, Robert. *Poliarquia*. Edusp, 1997.
- Mckellar, Robert. *A Short Guide to Political Risk*. Routledge, 2010.
- Vários Autores. *Diez Textos Básicos de Ciência Política*. Editorial Ariel, 2007.

Filmes:

- *Crise é Negócio*. Direção: Rachel Boynton.
- *Os Treze Dias que Abalaram o Mundo*. Direção: Roger Donaldson.
- *O Jogo da Imitação*. Direção: Morten Tyldum.

Pesquisas e Estudos:

- Mancuso, Wagner. *Construindo Leis: Os Construtores e as Concessões de Serviços*. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452003000100005>
- Mortari, Marcos. *Barômetro do Poder*. InfoMoney, 2023, disponível em https://www.infomoney.com.br/wp-content/uploads/2023/09/INF_barometro_49_Setembro2023-1.pdf
- Barreto, Leonardo. *Pesquisa de Opinião Parlamentar*
- Barreto, Leonardo. *Monitor de Risco Regulatório*.
- *Global Risks Report*. The World Economic Forum. 2024, disponível em https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2024/in-full/?utm_source=google&utm_medium=ppc&utm_campaign=globalrisks&qad_source=1&qclid=Cj0KcQjwwae1BhC_ARIsAK4Jfry7Rcwlcsv6q6SJVxwblsB1ZTp8HwdCMbKJBHFp2efL6AVcHEW9eJQaAsiLEALw_wcB

Disclaimer: o presente programa se destina ao curso online de Análise de Risco Político aos associados do IRELGOV. Qualquer reprodução está desautorizada em a anuência expressa do autor, Leonardo Barreto e do IRLEGOV.